

O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado **Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes**. Trata-se de um projeto de pesquisa que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda européias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes (pintura, música, teatro). Para tanto, discute o paralelismo entre a literatura produzida pelos orphistas, a Filosofia e as Artes que constituem o *corpus*, entrecruzando diferentes saberes através da interdisciplinaridade perspectivada sob o código da intertextualidade. O projeto prevê, em sua fase final, a organização de um DVD que constitua importante material de pesquisa. O grupo de pesquisa é atualmente formado por três alunos de Graduação de Letras. O líder do grupo do Orpheu e figura das mais importantes no cenário poético português e mundial é Fernando Pessoa. Talentosos artistas, todavia, ficaram à sombra dessa genialidade, como é o caso de Mário de Sá-Carneiro. Sua poesia, representação artística mais fiel aos manifestos pessoanos, tende a torna-se, por vezes, incompreensível ao leitor, de acordo com Dieter Woll. Nesta etapa da pesquisa, buscou-se analisar esses momentos da poesia em que o poeta romperia a comunicação com o leitor no sentido de impossibilitar o entendimento. O método empregado para essa proposta foi a comparação da poesia de Sá-Carneiro com algumas pinturas de vanguarda, sobretudo de Mondrian, à luz da tradicional distinção que a Filosofia da Linguagem estabeleceu entre significante e significado. Os resultados preliminares sugerem que, tanto no poeta luso quanto no pintor holandês, é dada importância artística ao significante em detrimento do significado. Esse rompimento com a clareza comunicativa atenta para que a Arte não se configura como uma cópia da realidade, mas uma realidade em si própria com seus próprios sistemas de signos.